

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO NO ACESSO À UNIVERSIDADE - UMA EXPERIÊNCIA DIVERSIFICADA

Heraldo Marelim Vianna*

1.0. - Introdução: objetivos e amostras

O problema da capacidade de expressão escrita de estudantes em diferentes níveis de escolaridade constitui objeto de repetidas discussões, que ultrapassam os limites da comunidade acadêmica. As pesquisas educacionais nessa área, por outro lado, são rarefeitas; desse modo, aproveitou-se a realização dos Concursos Vestibulares, no início de 1980, e da rara oportunidade de contar com os resultados de correções de provas de redação de sete Estados diferentes, abrangendo quatro regiões naturais, para concretizar a presente investigação, visando a:

- 1 - discutir a temática das redações propostas e suas implicações no processo de avaliação;
- 2 - promover um levantamento de informações que permitam configurar o desempenho médio de candidatos à Universidade,
- 3 - verificar quais as possíveis implicações se diferentes pontos de corte (notas mínimas) fossem adotados;
- 4 - estabelecer, finalmente, o grau de associação entre as quantificações parciais do critério, com vistas a uma possível simplificação.

A presente análise baseia-se em trabalhos de redação elaborados por 97.014 estudantes das seguintes regiões:

- Nordeste	- 44.133 (45,49%)
- Sudeste	- 15.731 (16,21%)
- Sul	- 29.136 (30,00%)
- Centro-Oeste	- 8.014 (8,30%)

* Do Departamento de Seleção de Recursos Humanos da Fundação Carlos Chagas.

Assim sendo, com exceção de uma única região — Norte —, todas as demais acham-se representadas nessa amostra da população de vestibulandos. Ainda que uma amostra, trata-se, na verdade, do universo de candidatos que tiveram suas redações corrigidas na Fundação Carlos Chagas; por outro lado, acrescenta-se, as redações de todos os 97.014 candidatos foram objeto de avaliação, fugindo-se, assim, ao procedimento, que se está generalizando nos dias fluentes, de apenas avaliar os trabalhos de um segmento da população, que é organizado com base em artifícios numéricos, a fim de fugir à estafante tarefa de leitura e correção dos trabalhos de redação.

A amostra ora pesquisada não pretende ser representativa da população nacional de vestibulandos, pelas seguintes razões:

a — o Nordeste abrange candidatos da Universidade Federal da Bahia, da Universidade Católica de Salvador, da Universidade Estadual de Feira de Santana e de estabelecimentos ligados ao Departamento de Ensino Superior e Aperfeiçoamento de Pessoal (DESAP), da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia (Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista, Faculdade de Formação de Professores de Jequié e Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, em Juazeiro). Observa-se, portanto, que áreas importantes, como, por exemplo, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, não integram a presente subamostra;

b — o Sudeste compreende candidatos a algumas instituições do Triângulo Mineiro (Faculdade de Zootecnia de Uberaba, Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Faculdade de Economia de Uberaba), inclusive as Faculdades Integradas de Uberaba. Além dessas instituições, a amostra inclui candidatos à Escola de Medicina da Santa Casa (SP) e às Faculdades de Medicina de São José do Rio Preto e de Jundiá, todas no Estado de São Paulo. A subamostra resente-se, pois, de elementos de outros Estados, como o Rio de Janeiro, e de representantes de áreas significativas de Minas Gerais, especialmente do Centro e Leste do Estado, e da capital de São Paulo, que aglutinam expressivo número de candidatos;

c — o Sul, ainda que representado por instituições de grande importância educacional — a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que inclui também os candidatos da antiga Escola Católica de Medicina de Porto Alegre, atual Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, e a Universidade Estadual de Londrina —, resente-se de outros elementos, em virtude da exclusão do Leste do Paraná, de todo o Estado de Santa Catarina e do interior do Rio Grande do Sul;

d — o Centro-Oeste está concentrado em duas grandes instituições universitárias da região — a Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campo Grande) —, com a exclusão de candidatos das instituições de Goiás e do Distrito Federal.

Isso posto, as conclusões da presente investigação devem ficar limitadas apenas ao grupo pesquisado.

2.0. — A temática das redações e suas implicações no processo de avaliação

Os temas oferecidos aos candidatos para desenvolvimento podem ser categorizados em dois grupos, segundo o tipo de orientação proporcionada ao estudante.

Assim, alguns temas são precedidos, geralmente, de informações como:

- *“Leia atentamente o texto e analise as idéias nele contidas.*
- *Com base nessas idéias, faça uma dissertação em que você exponha seus pontos de vista e suas conclusões.”*

O comportamento do estudante, conforme se observa, é orientado no sentido de elaborar uma dissertação. Os temas, no caso, exigem capacidade de interpretação e abstração, segundo atestam os exemplos transcritos:

- "Ninguém dialoga sozinho, mas muitas vezes obrigam-nos a suportar o monólogo alheio."
- "Luta-se por ideais no ardor dos vinte anos; difícil é manter a chama quando a mocidade passa."
- "O homem que não é indulgente com os outros ainda não se conhece a si mesmo."
- "Nenhum homem pode assumir completamente a sua modernidade se primeiro não conhece e incorpora a tradição do seu passado e a força de suas raízes."
- "Nenhum livro é absolutamente o mesmo para toda a gente; as emoções que provoca variam segundo a idade, o estado de espírito e as condições em que é lido."
- "A coisa mais eficiente e mais barata para melhorar o aspecto geral e o clima das pessoas de antiga permanência no mundo, não será o bom humor?"

A escolha da dissertação como tipo de redação a ser exigido de candidatos à Universidade foi dimensionada por Carone (1980), nos seguintes termos:

"Decidimo-nos pela forma dissertativa, por alguns motivos. Em primeiro lugar, uma dissertação é normalmente vazada em linguagem denotativa, aquela que se espera que o estudante domine para realizar, depois de entrar em uma Universidade, os seus trabalhos acadêmicos. Em segundo lugar, uma dissertação revelaria também a capacidade de organizar o pensamento, discutir uma idéia ou um fato, argumentar, tirar conclusões.

Afastamos, portanto, a hipótese de solicitar um trabalho ficcional de qualquer natureza, em prosa ou em verso. O objetivo da Universidade não é formar romancistas ou poetas; ela poderá, eventualmente, ajudar alguém a sê-lo, mas não é essa a sua tarefa. Mesmo na área de Letras, num curso de Língua Portuguesa, o estudante universitário deverá debruçar-se sobre o objeto língua e tratá-lo cientificamente. A linguagem que ele vai utilizar para exprimir suas reflexões dispensa a utilização dos recursos literários que configuram a função poética da linguagem.

Por outro lado, a própria situação do professor em face da prova concorreu para que se escolhesse a forma dissertativa. Uma peça ficcional, seja ela um conto, uma crônica ou um poema, exigiria lapso de tempo dilatado para uma análise em profundidade. Um prazo exíguo dificulta ou até impede a avaliação dos valores literários que a ficção implica; e esses valores estão, mais que outros, sujeitos às variáveis pessoais daqueles que devem julgá-los."

A escolha da dissertação nos Concursos Vestibulares está relacionada com o tipo de curso que é esperado de um estudante universitário.

Um segundo grupo de temas é apresentado ao estudante com um mínimo de informações, chegando-se às vezes ao extremo de apenas enunciar simplesmente o assunto, sem maiores explicações. A título de exemplificação, vejamos dois desses casos que costumam ser bastante frequentes no processo dos concursos vestibulares.

"Faça agora sua Redação, cujo tema vem transcrito abaixo."

- *"Desde que, há milhões de anos, o homem cansou-se de vagar pelos prados e se fixou, ele tem procurado dar certo conforto e distinção pessoal à sua moradia. Parece ser um forte impulso essencial à civilização."*

ECKARDT, Wolf von. A crise das cidades. Rio de Janeiro, Zahar, 1975, p. 13.

- *"Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando."*
- ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. 6ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1968, p. 20.*

Há finalmente, nesta segunda categoria, os que se limitam a enunciar o tema pura e simplesmente, como no seguinte caso:

"Tema para Redação - Viver hoje"

No exemplo, a idéia subjacente é a de que o tema deva apresentar-se amplo, a fim de que possa ser explorado sob múltiplos aspectos. O avaliador deve, pois, aceitar qualquer redação escrita em prosa, tenha caráter dissertativo ou narrativo, ou se apresente sob a forma de diálogo. Ainda que essa colocação seja válida em outros contextos, numa situação de Concurso Vestibular, quando parâmetros de correção uniforme devem ser definidos, para maior rigor do processo classificatório e seletivo, uma abertura demasiadamente ampla da sistemática da correção cria sérios problemas ao processo de avaliação, como consta do Relatório apresentado pela equipe que corrigiu as provas subordinadas ao tema extraído do livro *A crise das cidades*, e a seguir parcialmente transcrito:

"2.1. As instruções do caderno de questões pediam uma Redação, sem especificar a forma de composição, o que determinou que se aceitasse qualquer tipo de composição em prosa, desde que desenvolvesse o tema. É verdade, porém, que predominou o tipo dissertativo, tendo-se observado pequeno número de redações sob forma narrativa, e número significativo sob forma de diálogo (o que faz supor que os candidatos tenham interpretado prosa como conversação). Predominaram, nessas instruções, as de caráter geral, omitindo-se recomendações mais precisas sobre o tratamento a ser dado ao tema.

2.2. Estranhou-se ter sido proposto um tema extraído de obra traduzida, cuja linguagem não oferecia a precisão e a objetividade necessárias a um texto científico: os temas e expressões usados são vagos. Assim, em "Há milhões de anos" há uma hipérbole, uma vez que não se trata de milhões, mas de milhares. Em "cansou-se de vagar pelos prados", cansou-se exprime antes um estado de espírito do que um estágio de civilização, vagar sugere mais movimentação fortuita do que um imperativo de sobrevivência; e prados, sobre ser restritivo em relação à realidade histórica e geográfica, tem conotação poética. "Distinção pessoal" permitiu entender distinção em dois sentidos: marca pessoal e refinamento.

A organização sintática do enunciado dificultou a apreensão das idéias principais do tema: a ênfase dada à oração subordinada, que se antepõe à principal e contém o sujeito expresso homem (retomado na oração principal apenas por um anafórico), levou os candidatos a verem aí a idéia central. O predicado fixou-se ressentindo-se da omissão de um adjunto adverbial de lugar. A inexistência de sujeito explícito para o segundo período impede que se estabeleça relação clara com o pensamento expresso no primeiro. Da falta de pontuação nesse segundo período resultou possibilidade de dupla leitura: "forte impulso/essencial à civilização" (a civilização é complemento de essencial); e "forte impulso essencial/à civilização" (a civilização é complemento de impulso).

*2.3. A indicação bibliográfica da fonte confundiu os candidatos, que, em número elevado, deram à redação o título *A crise das cidades*, tomando-o como tema, que passaram a desenvolver.*

2.4. Em consequência dos pontos mencionados acima, poucos foram os candidatos que trataram o tema de maneira abrangente. Em grande parte, limitaram-se a focalizar aspectos parciais ou tangenciais, tais como:

- a) a fixação do homem à terra e a formação de aldeias e cidades;*
- b) a fixação do homem à terra e o desenvolvimento da agricultura;*
- c) a marcha da civilização;*
- d) o anseio de progresso;*
- e) o problema da moradia e problemas correlatos (aquisição de casa própria, falta de conforto das casas e das favelas);*
- f) a relação entre casa e personalidade;*
- g) o bom gosto na decoração do lar.*

*O título *A crise das cidades* motivou desvios mais graves. Abordaram-se assuntos como crescimento demográfico, poluição, problemas de infra-estrutura urbana, transporte coletivo, agressividade, violência, criminalidade, falta de solidariedade entre os habitantes da cidade grande - e outros mais."*

A ausência de orientação sobre como o estudante deve desenvolver o tema redacional provoca comportamentos diferenciados, que acabam por perturbar o trabalho de avaliação do examinador, fazendo-o entrar em conflito com os parâmetros estabelecidos para correção, o que torna ainda mais crítico o processo de avaliação.

3.0. — O desempenho em provas de Comunicação e Expressão de candidatos à Universidade

A *Tabela 1* resume as freqüências absolutas das notas atribuídas às redações dos Vestibulares de 1980 para um grupo de instituições e possibilita algumas discussões sobre a capacidade de expressão escrita dos estudantes. Observa-se, inicialmente, um enviesamento para a direita, o que demonstra que os desempenhos, em geral, não tiveram um caráter de excelência. Assim, a classe modal ficou entre as notas 21 e 30, onde se situaram 16% dos indivíduos. A maior concentração de notas foi abaixo de 50, média teórica, zona em que se localizaram 78,61% dos estudantes.

A interpretação comparativa dos desempenhos dos diferentes grupos acha-se comprometida, entre outros fatores, pela diversidade dos temas apresentados, que não são paralelos nem apresentam o mesmo grau de dificuldade. A variabilidade dos resultados, para os diversos conjuntos de instituições, apresenta um certo equilíbrio, em torno de 20 pontos, o que, além de refletir uma possível tendência dos avaliadores, revelaria, igualmente, uma certa homogeneidade nos desempenhos dos vários grupos, relativamente à expressão escrita.

O problema de nota zero, a partir dos dados da *Tabela 1*, não é tão crítico quanto vem sendo alardeado em algumas áreas acadêmicas. Antes de qualquer tentativa de generalização, seria interessante verificar quais as orientações do critério que levariam o avaliador a atribuir a nota zero a uma prova de redação, pois o zero, conforme será visto, não reflete, necessariamente, uma situação próxima à do analfabetismo.

A nota zero, no caso dos 4.622 alunos que a obtiveram (4,76%), pode decorrer, segundo os critérios estabelecidos, das seguintes situações:

- 1 — fuga total ao tema apresentado;
- 2 — glosa total do tema;
- 3 — textos em forma não articulada verbalmente;
- 4 — textos em versos;
- 5 — colagens das questões objetivas de interpretação de textos;
- 6 — composições ficcionais *sem estrutura dissertativa subjacente*;
- 7 — bestialógicos totais;
- 8 — provas em branco ou quase em branco (com 2 ou 3 linhas).

A questão da fuga ao tema parece-nos a mais séria das fontes de zero e estaria a exigir maiores estudos. A fuga ao tema, que muitas vezes é evidentemente intencional, em outras, ao contrário, e com grande freqüência, resulta do não entendimento do que foi solicitado, especialmente quando é exigida a análise e interpretação de um texto. O zero, mais do que o desconhecimento da língua, traduziria uma incapacidade para compreender textos no vernáculo.

O problema da nota mínima por prova e/ou conjunto de provas é objeto de freqüentes discussões, sem que haja um acordo entre as várias correntes. Algumas fixam-se no ponto de vista de que todos os que obtiverem zero devam ser excluídos, sem maiores tolerâncias, do processo da seleção. Obter zero em prova objetiva é façanha pouco provável de ser realizada, o mesmo não acontecendo nas chamadas provas discursivas, por razões sobejamente conhecidas.

Se considerarmos o caso da população analisada, verificar-se-á que apenas 4.622 sujeitos (4,76%) seriam eliminados por nota zero, o que se poderia considerar um percentual perfeitamente aceitável. Esse número, entretanto, poderia ser bastante reduzido, possivelmente anulado, tendo em vista o fato de que, muitas vezes, a redação é considerada uma simples questão da prova de Comunicação e Expressão e, assim sendo, o zero não é encarado como um fator passível de eliminação.

TABELA I - DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS DE NOTAS ATRIBUÍDAS À QUESTÃO DE DISSERTAÇÃO DE CANDIDATOS A DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE 3º GRAU, NO CONCURSO VESTIBULAR DE 1980.

NOTAS	UNIV. FED. DA BAHIA	UNIV. CAT. DE SALVADOR	UNIV. EST. DE FEIRA DE SANTANA	UESAP	TRIÂNGULO MINEIRO	ACULDADES INTEGRADAS DE UBERABA	MEDICINA SANTA CASA S.P.	JUNDIAÍ E S.J. RIO PRETO	MONDRINA	UNIV. FED. DO R. G. DO SUL	UNIV. FED. DE MATO G. DO SUL	UNIV. FED. DE MATO G. DO SUL	TOTAL
91 - 100	108	121	5	13	29	21	124	27	23	67	11	20	569
81 - 90	350	255	16	43	80	61	308	78	81	442	42	76	1.832
71 - 80	703	434	28	79	111	114	618	144	225	887	86	138	3.567
61 - 70	1.274	718	57	101	168	180	921	224	453	1.505	176	249	6.026
51 - 60	1.893	1.130	116	142	276	316	1.107	346	754	1.123	313	348	8.735
41 - 50	2.796	1.776	147	146	363	487	1.150	553	1.123	3.536	529	459	13.065
31 - 40	3.426	2.163	219	142	351	577	1.023	618	1.472	4.142	638	461	15.277
21 - 30	4.169	2.254	286	136	345	608	635	563	1.563	4.057	827	462	15.905
71 - 20	4.554	2.553	353	136	270	536	311	500	1.212	3.002	985	364	14.776
1 - 10	4.290	3.614	501	102	137	367	145	513	816		1.132	282	12.640
0	1.217	1.379	130		36	128	30	232	191	850	288	83	4.622
N	24.780	16.397	1.858	1.098	2.166	3.395	6.372	3.798	7.913	21.223	5.072	2.942	97.014
X	29,91	27,70	23,79	39,48	40,69	33,78	50,40	33,52	33,96	37,08	26,07	38,08	33,25
s	21,58	22,74	20,42	24,44	22,01	21,11	20,25	22,57	19,71	19,72	20,20	22,13	21,58

Outros advogam o estabelecimento de um certo limiar relativamente elevado, a fim de que os deficientes na capacidade medida sejam realmente eliminados. O estabelecimento de um critério, qualquer que ele seja, reveste-se de subjetivismo e, por conseguinte, é pouco defensável. Admitamos que, na presente situação, seja definido que uma nota 30, valor perfeitamente razoável, tendo em vista a amplitude da escala (100), fosse o limite abaixo do qual os postulantes à universidade seriam eliminados. O percentual, no caso da população em apreço, seria bastante elevado – 49,41% –, envolvendo, por conseguinte, um ônus político que resultaria da exclusão desses alunos, acrescido, também, da incerteza sobre o possível erro de decisão, em face da provável influência da falta de fidedignidade dos julgamentos.

Um aspecto a ressaltar, porque mencionado anteriormente, refere-se à soma de notas de redação e escores de provas objetivas, que é tranqüilamente realizada sem maiores discussões. Ignora-se o fato de que ambas são expressas em escalas diferentes e que têm significados diversos. Ainda que Lord (1953) tenha expresso com bastante humor a possibilidade de se calcularem estatísticas com quaisquer números, constituindo problema a interpretação dos resultados, observa-se que, geralmente, sem prévia padronização dos resultados e redução a uma escala comum, escores de provas objetivas são somados a notas, impedindo, assim, uma análise correta dos desempenhos em provas de redação, no processo de seleção para a Universidade, o que não é o caso dos dados da *Tabela 1*.

Observa-se ainda, na mesma *Tabela*, que a média global (33,25) fica num intervalo em que se situam 15,75% dos candidatos, que, acrescidos aos da classe modal e aos situados na classe da média teórica, integram quase a metade da população (45,59%), isto é, um número expressivo de candidatos situa-se abaixo da média, na faixa entre as notas 21 e 50, numa escala de 100 pontos. Por outro lado, uma minoria inexpressiva (4,45%) apresenta um desempenho excelente, definido este como sendo todo aquele superior a 70 pontos. Assim, em termos gerais, pode-se dizer que a situação, no que tange à capacidade de expressão escrita dessa população, é crítica, mas não se reveste de um caráter catastrófico e desalentador, conforme afirmam alguns.

4.0 – Correlações entre características avaliadas em provas de Comunicação e Expressão (Redação)

O critério de correção aplicado às provas de Comunicação e Expressão, no Concurso Vestibular de 1980, pressupunha a avaliação de três variáveis: Estrutura, Conteúdo e Expressão, o que efetivamente foi solicitado aos 69 professores que corrigiram 21.223 redações de candidatos à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Centro de Processamento de Dados dessa instituição calculou, para cada professor, as médias das notas que atribuiu e seus respectivos desvios em cada uma das mencionadas variáveis, o que possibilitou formar um quadro geral do desempenho de cada um dos avaliadores. A análise inicial, pela simples observação dos dados, levou à suspeição de que haveria uma correlação significativa entre as variáveis quantificadas e entre estas e o escore total.

Tabela 2.0. – Correlação entre as médias das notas atribuídas às variáveis Estrutura, Conteúdo e Expressão, e intercorrelações das médias e escores totais em provas de Comunicação e Expressão (Redação). 1980. N = 21.223.

Estrutura	x	Conteúdo	0,80
Estrutura	x	Expressão	0,57
Conteúdo	x	Expressão	0,62
Estrutura	x	Escore total	0,83
Conteúdo	x	Escore total	0,88
Expressão	x	Escore total	0,90

As correlações mostram existir uma clara associação entre as três variáveis, especialmente entre Estrutura e Conteúdo; por outro lado, verificou-se, ainda, que as médias das notas atribuídas às variáveis tinham uma alta correlação com o escore global. Isso gerou a suspeição de que a correção das questões de redação poderia ser expressa por uma única nota, evitando-se, assim, a correção analítica, com três notas em separado, o que confirmaria outras pesquisas, como, por exemplo, as de COFFMAN e KURFMAN (1968) e COFFMAN (1971), que mostraram não haver diferença significativa entre a correção pelo método analítico e o holístico.

Apesar da configuração desse quadro, evitou-se, a partir de seus elementos, chegar a qualquer conclusão imediata, tendo em vista que as correlações basearam-se em médias de notas atribuídas pelos professores e, assim, os coeficientes de associação apresentar-se-iam inflacionados e poderiam, conseqüentemente, gerar suposições indevidas; desse modo, para verificar se essa mesma tendência se repetiria, se outros fossem os dados coletados, selecionou-se, no conjunto dos 69 professores avaliadores, uma amostra aleatória de 6 avaliadores, que, em média, corrigiram cada um cerca de 900 redações. A seguir, entre as provas de cada avaliador, selecionou-se, para cada um deles, uma amostra aleatória de 50 redações. A partir do novo conjunto de 300 redações, calcularam-se, novamente, os coeficientes de correlação entre as notas atribuídas a cada variável e a nota global e, a seguir, as intercorrelações das mesmas variáveis, conforme mostra a *Tabela 3*.

Tabela 3.0. -- Correlação entre notas atribuídas às variáveis Estrutura, Conteúdo e Expressão, e intercorrelações das notas e escores totais em provas de Comunicação e Expressão (Redação). 1980. N = 300.

Estrutura	x	Conteúdo	0,76
Estrutura	x	Expressão	0,64
Conteúdo	x	Expressão	0,72
Estrutura	x	Total	0,83
Conteúdo	x	Total	0,90
Expressão	x	Total	0,93

Coeficientes de correlação significativamente diferentes de 0 ao nível 0,001.

As correlações assim obtidas continuaram significativamente altas, mas sem se apresentarem inflacionadas. As mesmas tendências foram observadas, inclusive, no caso das correlações com o escore total, em que os coeficientes apresentaram-se, geralmente, mais altos, o que levou a supor — dependendo, naturalmente, de estudos mais aprofundados — que a atribuição de uma única nota, no caso, a avaliação holística, seria suficiente para caracterizar diferentes desempenhos. Isto, em termos pragmáticos, representaria economia de tempo, esforço físico e mental, para não falar na diminuição dos custos do processo, que, ano após ano, vão se tornando cada vez mais elevados.

A *Tabela 3* mostra, igualmente, que são relativamente altas as intercorrelações das variáveis Estrutura, Conteúdo e Expressão, o que não deixa de ser coerente com os coeficientes apresentados pelas correlações com o escore total e confirmaria a conclusão anterior; contudo, observa-se também que as maiores correlações envolveram, particularmente, a variável Conteúdo (Estrutura x Conteúdo e Expressão x Conteúdo). Nota-se, por outro lado, que as mais baixas correlações estão associadas a Expressão, em ambas as tabelas. Assim, pode-se concluir que seria recomendável verificar apenas duas variáveis: uma envolvendo o conjunto Estrutura x Conteúdo e outra, a variável Expressão, em que pese a possibilidade de um trabalho de avaliação confiável com base numa correção impressionista.

5.0. – Conclusões

- 1.0. – A seleção dos temas para redação nos Concursos Vestibulares e a sua apresentação aos candidatos nem sempre são feitas de forma adequada, o que cria problemas difíceis de superar e perturba o processo de avaliação, trazendo, como consequência, prejuízo para os estudantes.
- 2.0. – A falta de cuidados especiais na escolha do tema contribui para dificultar o trabalho do estudante, que se vê numa situação crítica para apresentar suas idéias, o que vai comprometer a estrutura e o próprio conteúdo do seu trabalho.
- 3.0. – Os temas redacionais abstratos são os que, em geral, apresentam maiores dificuldades para os candidatos que, em face deles, não conseguem expor de modo coerente suas idéias.
- 4.0. – A falta de excelência de muitos trabalhos de redação nos Concursos Vestibulares decorre, possivelmente, de falhas no sistema educacional, o que poderia ser superado, ainda que exigindo grandes esforços, pois não é um problema específico de uma região geográfica, mas abrange a quase totalidade da amostra investigada.
- 5.0. – O problema do zero, nas provas de redação dos Concursos Vestibulares, considerado em seu aspecto quantitativo, não constitui um ponto crítico, mas poderá ser dimensionado como tal, na medida em que reflete a incapacidade de interpretar textos e expressar idéias de modo coerente.
- 6.0. – A introdução de um limiar mínimo, em provas de redação, precisaria ser mais detidamente examinada nos seus aspectos técnicos e nas suas implicações políticas, em virtude do ônus consequente ao esvaziamento de cursos sem prestígio social, mas academicamente significativos.
- 7.0. – Ainda que os dados demonstrem a confiabilidade de uma avaliação holística de provas de redação, em oposição à correção analítica, que produziria, em princípio, os mesmos resultados, a presente investigação sugere que se deva concentrar a correção em dois aspectos: Conteúdo (abrangendo Estrutura) e Expressão, que, ao que tudo indica, constituem os pontos nucleares em que se concentram as atenções de professores avaliadores de provas de redação.

6.0. – Bibliografia

- CARONE, F. de B. (1980) – A Experiência da Redação no Acesso à Universidade. *Educação e Seleção*, julho, nº 1.
- COFFMAN, W.E. e KURFMAN, D. (1968) – A comparison of two methods of reading essay examination. *American Educational Research Journal*, 5, 1
- COFFMAN, W.E. (1971) – Essay examination, in Thorndike, R.L. (Ed.) – *Educational Measurement*. Washington, D.C. American Council on Education.
- LORD, F.M. (1953) – On the statistical treatment of football numbers. *American Psychologist*, 8.

